



Fora do Prato!

2006/05/19

Parque Nacional da Peneda-Gerês impedido de aderir à iniciativa QUATRO CONCELHOS DO ALTO CÁVADO DECLARAM-SE ZONAS LIVRES DE TRANSGÉNICOS

Numa cerimónia oficial realizada hoje em Terras de Bouro, e que reuniu os presidentes da câmara de Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde, foi **assinada uma declaração conjunta de criação de zonas livres de transgénicos** nos respectivos municípios.

Estes quatro concelhos **vêm juntar-se a mais 13 concelhos** (Mora, Aljezur, Cadaval, Ponte da Barca, Coimbra, Odemira, Sintra, Alenquer, Arouca, Soure, Moita, Moura e Mértola) e uma região (a do Algarve) que, desde 2004, têm vindo a tomar idêntica decisão em Portugal.

Lamentavelmente, e à última hora, **o Parque Nacional da Peneda-Gerês foi impedido pela Secretaria de Estado do Ambiente de aderir à mesma declaração**. Isso mesmo foi admitido publicamente pelo Director do Parque que também esteve presente na cerimónia.

O Ministério do Ambiente tem agora de explicar publicamente porque é que, por um lado, permite a criação de zonas livres de transgénicos (elas estão explicitamente previstas no Decreto-Lei 160/2005, de 21 de Setembro) e, por outro, proíbe os seus próprios organismos de o fazer quando o sentem necessário para a preservação da biodiversidade natural e agrícola.

Na declaração hoje assinada pode ler-se que as culturas transgénicas representam "uma forma de poluição genética irreversível e definitiva" incompatível com "o conceito de qualidade que se pretende imprimir à agricultura do território". Além disso os municípios dispõem-se a promover a adesão do Parque Natural da Baixa-Limia Serra do Xurês a esta iniciativa, com o objectivo de se declarar **a primeira zona transfronteiriça livre de transgénicos**, e ainda têm como objectivo que qualquer autorização futura para cultivo de transgénicos no âmbito da União Europeia **consigne desde logo a excepção de não-cultivo para este território**.

Em Portugal, como na restante União Europeia, onde **mais de 170 regiões e 4500 municípios se declararam zonas livres de transgénicos**, é cada vez mais evidente a incompatibilidade que separa desenvolvimento sustentável e agricultura transgénica. O nosso Ministério do Ambiente também o vai compreender, mais cedo ou mais tarde.

Para mais informações: Margarida Silva, 91 730 1025

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por dez entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net